

ESPAÇO CIDADANIA E OPORTUNIDADES SOCIAIS – ECOS

RELATÓRIO TÉCNICO GERAL SOBRE AS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO PROJETO SEJA DIGITAL, REALIZADAS NOS MESES DE FEVEREIRO A MAIO DE 2018. AGRUPAMENTO JOÃO PESSOA.

Seja:Digital

EAD - Criada conforme determinação da ANATEL

ÍNDICE

I. Dados Institucionais	3
II. Introdução	4
III. Modelo de Gestão	5
IV. Ações realizadas	7
V. Considerações finais	18

I. DADOS INSTITUCIONAIS

DADOS DA ENTIDADE			
Nome da Instituição: ESPAÇO, CIDADANIA E OPORTUNIDADES SOCIAIS - ECOS			
CNPJ: 02.539.959/0001-25			
Endereço: Avenida Marechal Câmara n. 160 sl 821			
Bairro: Centro	Cidade: Rio de Janeiro	Estado: RJ	CEP: 20.020-907
Telefone: 2517-3314		Página na internet: www.ecos-ong.com.br	
E-mail: ecosbr@yahoo.com.br			
RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO			
Nome completo: Fábio Néspoli Magalhães			
Cargo: Presidente			
CPF: 078.959.387-46		Identidade: 111.383.04-8	
Endereço: Rua oito, 128 Casa 1			
Bairro: Itaipu	Cidade: Niterói	Estado: RJ	
Telefones: 21 989005867		E-mail: ecosbr@yahoo.com.br	

II. INTRODUÇÃO

A Seja Digital (EAD - Entidade Administradora da Digitalização de Canais TV e RTV) é uma instituição não-governamental e sem fins lucrativos, responsável por operacionalizar a migração do sinal analógico para o sinal digital da televisão no Brasil. Criada por determinação da Anatel, tem como missão garantir que a população tenha acesso à TV Digital, oferecendo suporte didático, desenvolvendo campanhas de comunicação e mobilização social e distribuindo kits para TV digital para as famílias cadastradas em programas sociais do Governo Federal. Também tem como objetivos aferir a adoção do sinal de TV digital, remanejar os canais nas frequências garantindo a convivência sem interferência dos sinais TV e 4G após o desligamento do sinal analógico. Esse processo teve início em abril de 2015 e, de acordo com cronograma definido pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, mais de 1300 municípios terão o sinal analógico desligado até 2018.

Este relatório tem como objetivo descrever a gestão da ECOS na proposta para implementação Pontos de Aconselhamento (PDAs); Mutirão de Agendamento Porta a Porta; Mutirão de Instalação Porta a Porta, ações com voluntários e concurso Comunidade Digital no Cluster João Pessoa. Estas ações buscaram contribuir para a efetiva digitalização pertencentes ao processo de desligamento do sinal de TV analógico e digitalização da população.

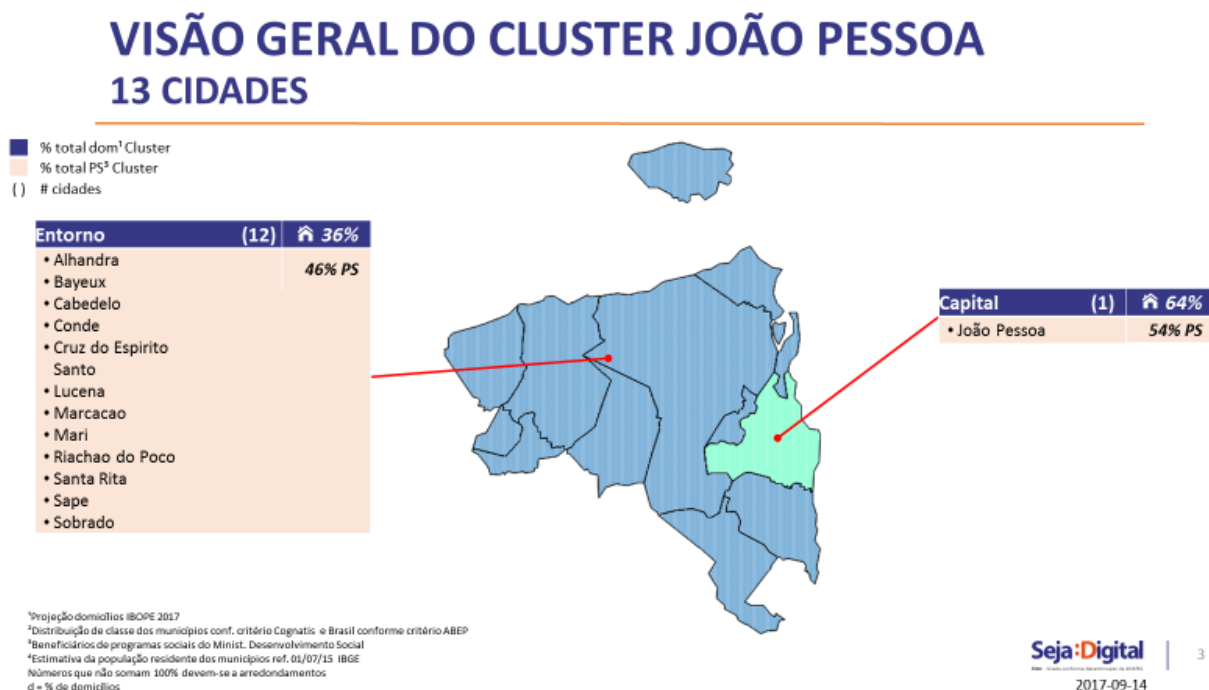
A ECOS teve como parte de suas atribuições a implementação dos PDAs para cadastramento e agendamento para retirada dos kits gratuitos, ações de mobilização e mutirão de agendamento de porta a porta, onde residências eram visitadas a fim de realizar agendamentos e cadastros de pessoas que, por algum motivo, não tiveram acesso via PDA, Internet ou pelo 147 ou desconheciam que poderiam receber o kit gratuitamente, gerenciou e executou os Mutirões de Instalação em áreas estratégicas com baixo índice de digitalização, além de formar instaladores para que pudessem auxiliar em suas localidades aos demais vizinhos e familiares. Também auxiliou nas ações de mobilização da população através de ações com voluntários, que tiveram como objetivo orientar sobre a digitalização e realizar agendamentos nas comunidades, em eventos como missas, cultos e demais encontros religiosos, reuniões e encontros comunitários, lugares de grande circulação e eventos em geral.

Apoiamos o Cluster no desenvolvimento do concurso Comunidade Digital, onde cada instituição participante recebeu premiações de acordo com o atingimento das

metas de agendamentos e instalações estipuladas, respeitando a densidade demográfica de suas áreas de abrangência.

O público-alvo das ações de divulgação, acolhimento e orientação foi a população beneficiária dos programas sociais do Governo Federal, que fazem parte das classes censitárias C2, D e E. A meta fora auxiliá-las em relação ao processo de mudança do sinal analógico para o digital, bem como promover o trabalho de garantia de direitos para que essa população pudesse receber os Kits Conversores gratuitamente e assim, não perdesse acesso ao sinal de TV aberta em seus televisores não preparados para o sinal digital.

A implementação das ações ocorreu a partir do mapeamento, realizado pela Seja Digital, dos municípios pertencentes ao Cluster João Pessoa, conforme mapa disponibilizado abaixo:



III. MODELO DE GESTÃO

O Cluster foi dividido em 13 áreas, de acordo com o mapeamento realizado pelo Cluster e as ações foram realizadas através do trabalho integrado com 13 ONGs, de diversos segmentos da sociedade, selecionadas pela Seja Digital e participantes do concurso Comunidade Digital.

A equipe do Cluster João Pessoa estruturou o projeto de modo que, em parceria com as 13 instituições locais, cada área tivesse uma Organização como referência

local, oferecendo o suporte necessário e promovendo a mobilidade e inserção dos profissionais envolvidos no Projeto nas localidades de difícil acesso, através de suas redes de conhecimento sendo a principal ponte para um trabalho integrado com as comunidades e beneficiários.

As instituições participantes foram as seguintes:

INSTITUIÇÃO	LOCAL DE ATUAÇÃO
Aldeias Infantis SOS Brasil João Pessoa	João Pessoa
Amazona Associação de Prevenção à AIDS	João Pessoa
Associação Recreativa Cultural e Artística - ARCA	João Pessoa
BLV Social	João Pessoa
Casa Pequeno Davi	João Pessoa
Centro Popular de Cultura e Comunicação - CPCC	João Pessoa
Escola Viva Olho do Tempo - EVOT	João Pessoa
Projeto Incentivar	João Pessoa
Rede Crer Ser de Proteção Integral às Crianças, Adolescentes e Famílias do Cristo e Rangel	João Pessoa
Serviço Pastoral dos Migrantes do Nordeste	Bayeux
Espaço Cidadão Famílias em Ação - ECIFA	Cabedelo
Associação Centro de Capacitação João Pedro Teixeira - MST	Mari
Associação Casa dos Sonhos	Santa Rita

O trabalho foi desenvolvido através do modelo de gestão colaborativa e horizontal que contemplou todas as instâncias envolvidas nas etapas de implementação, planejamento, execução, monitoramento e avaliação do processo.

Dessa forma, as decisões, soluções, encaminhamentos, registros de resultados e diversos desdobramentos relativos às demandas de campo, aconteceram de forma participativa, possibilitando maior apropriação por parte de todos e também agilidade nos encaminhamentos necessários, em prol de um resultado comum.

Foram criados os seguintes processos de diálogo e colaboração, bem como, instrumentos de registro:

- Reuniões semanais de planejamento - monitoramento /avaliação - definição de próximos passos. Participavam das reuniões Gestor do Seja Digital, Coordenação Geral e supervisores.
- Contratação de profissionais durante as ações dos Mutirões de Instalação – para visitas de campo e verificação in loco das ações em andamento e orientação das equipes e parceiros.
- Relatórios diários - registrando os quantitativos de agendamentos e instalações.
- Reuniões individuais - quando necessário com equipes específicas para ajustes de conduta.

IV. AÇÕES REALIZADAS

CONTRATAÇÃO DA EQUIPE

O processo de seleção dos Supervisores e Mobilizadores Sociais, conduzido pelo líder de articulação do Cluster João Pessoa, Mirley Jonnes, ocorreu em parceria com as 13 organizações participantes do concurso Comunidade Digital, onde cada instituição teve uma equipe de trabalho com 1 supervisor e determinada quantidade de mobilizadores de acordo com a demanda da área abrangida. As instituições indicaram os mobilizadores e os supervisores, dando prioridade a pessoas que já participavam dos trabalhos sociais das Organizações Parceiras e que, eventualmente, fossem lideranças comunitárias das regiões consideradas prioritárias de acordo com o mapa definido pela Seja Digital de modo que os tornasse multiplicadores de informação naquelas regiões.

A contratação dos supervisores e mobilizadores foi realizada pela ECOS no regime previsto na Consolidação das Leis do Trabalho, em contrato por tempo determinado de acordo com o período de execução do projeto, com todos os direitos assegurados por lei tendo sido cumpridos. Todos os mobilizadores e supervisores foram beneficiados de vale alimentação, além de firmarmos parceria com o Restaurante Popular, fornecendo quentinhas a todas as equipes diariamente sem prejuízo financeiro no benefício de alimentação no último mês do projeto.

Todos os contratados receberam da equipe da ECOS e do Cluster treinamento de mobilização, onde foram passadas informações e orientações sobre o desenvolvimento do projeto, bem como duração, horário de trabalho, atribuições ao

cargo, dentre outros assuntos que se fizeram pertinentes. Além das instruções para execução do trabalho, sobre atendimento ao público, formação para o uso da plataforma online de cadastramento e agendamento fornecida pela Seja Digital e dos equipamentos eletrônicos com acesso à internet fornecidos pela ECOS. Além de treinamentos específicos para as equipes de instalação, que tratava sobre a operação dos kits conversores, das ferramentas utilizadas no trabalho e de boas práticas de segurança de trabalho.

SUPERVISORES

Foram contratados 14 supervisores de equipe para o projeto. Cada uma das 13 organizações tinha um supervisor de equipe. A Igreja Universal do Reino de Deus também participou do projeto através do concurso Missão Digital, criado e gerido pela equipe do Cluster João Pessoa, que trabalhava com voluntários, e também teve um supervisor de equipe contratado pela ECOS, designado para coordenar essa ação. O supervisor foi fundamental para motivar as equipes, delegando responsabilidades, monitorando e acompanhando o desenvolvimento de tarefas, garantindo que fossem cumpridas com êxito.

Os supervisores também foram responsáveis por computar diariamente o quantitativo de produção de cada mobilizador e enviá-los através de relatórios diários e semanais, assim como os registros fotográficos e, semanalmente, o planejamento prévio das ações.

Os supervisores foram indicados pela equipe de gestão das ONGs e passaram pelo crivo da gerência local da Seja Digital, que se certificou que todos fossem do quadro instituições e tivessem experiência com trabalho de campo e gestão de equipe.

IMPLEMENTAÇÃO DOS PDAs

De acordo com articulações e negociações prévias realizadas pela líder de articulação do Cluster João Pessoa, Stella Leite, entre Secretarias, Prefeituras dos municípios e o Governo do Estado da Paraíba e a Seja Digital, a partir do dia 19/02 foram implementados 40 Pontos de Aconselhamento (PDA) com mobilizadores contratados pela ECOS. Também fornecemos estrutura (tablet-PC com acesso à internet) para outros 8 PDAs que eram atendidos por Voluntários, de forma a garantir

seu funcionamento e plena execução, realizando atividades de fiscalização e suporte técnico.

No decorrer do processo de digitalização, a demanda de agendamentos diminuiu e, por solicitação da gerência local, os Pontos de Aconselhamento foram encerrando as atividades gradativamente. Com o objetivo de manter os mobilizadores no projeto, tendo em vista a importância dos mesmos nas ações de mobilização social e representatividade local, os mobilizadores responsáveis pelos PDAs encerrados foram deslocados para as ações de agendamento e instalação porta a porta. Para isso, considerou-se importante o fato dos mobilizadores estarem habituados ao projeto e já conhecerem as dinâmicas do trabalho, agregando seus conhecimentos sobre o Processo de digitalização nessas outras ações.

MUTIRÃO DE AGENDAMENTO PORTA A PORTA

Foram contratados 45 mobilizadores porta a porta para a ação. Ocorreram 888 mutirões de agendamento porta a porta durante o período de execução do projeto. Trabalhando desde 19/02 as equipes das 13 organizações parceiras se empenharam para atingir as metas de agendamento estabelecidas no concurso Comunidade Digital, com o objetivo de receber as premiações e atingir os resultados ideais, realizando 66.435 agendamentos e 12.167 cadastros no LEAD ao final do Projeto de acordo com os relatórios de controle e quantitativos enviados pelos Supervisores das equipes.

Os mapeamentos prévios dos locais de ação dos mutirões de agendamento porta-a-porta eram elaborados pelos supervisores, e apresentados na reunião semanal para aprovação da gerência do agrupamento João Pessoa.

Foram disponibilizados estrutura de transporte – inicialmente 6 e posteriormente 14 veículos alugados, além de abastecimento de veículos próprios das organizações – e material técnico – tablet-PCs com acesso à internet para os mobilizadores, chips telefônicos com acesso à internet e ligações ilimitadas para os supervisores – para as ações de mutirão. Nessas ações as equipes visitaram residências mobilizando e conscientizando a população sobre o processo de desligamento do sinal analógico, realizando agendamentos para que os beneficiários ainda não digitalizados retirem seus kits gratuitamente.

MUTIRÃO DE INSTALAÇÃO

O Mutirão de Instalação foi a ação que realizou, gratuitamente, a instalação dos kits conversores distribuídos à população beneficiária. As ações aconteceram em regiões prioritárias apontadas nos mapas fornecidos pela Seja Digital, que indicavam as áreas menos digitalizadas.

Suas atividades estavam previstas para começar no início do mês de abril. Para tanto, na última semana de março, foi organizada uma reunião com todos os 85 mobilizadores e 14 supervisores para explanação para estes sobre as dinâmicas da execução das ações de instalação. Este evento oportunizou também a identificação dos mobilizadores das ações de PDA e porta a porta com interesse e perfil para atuarem como instaladores, pois haveria redução do número de mobilizadores para a função de agendamento quando se iniciasse a fase de instalações, e como o projeto com a Seja Digital também tem a função social de dividir renda e dar oportunidades de trabalho para a comunidade, a intenção foi de buscar manter todos os mobilizadores que pudéssemos.

Todos os instaladores receberam treinamento ministrado por dois antenistas profissionais com vasta experiência na área.

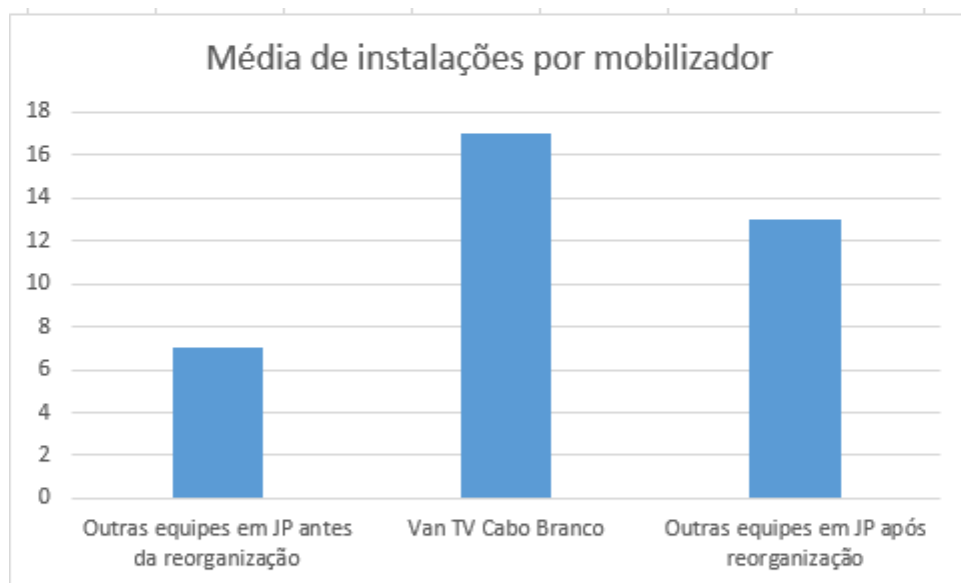
O trabalho do mutirão de instalação foi coordenado pela equipe do Cluster João Pessoa, que passou a realizar o trabalho operacional em campo junto com a equipe da ECOS. Cada instituição tinha a disposição uma equipe com 2 ou 3 duplas de acordo com a demanda da área.

Foram disponibilizados como materiais técnicos um kit de ferramentas que consistiu em: furadeira, broca 12" longa, broca 6", chave combinada 11mm, chave fenda tipo Philips, chave fenda tipo reta, escada, óculos de proteção, máscara de proteção, luva de proteção. Também foram fornecidos para os instaladores: conectores RG6, cabo coaxial RG6, alicate, martelo, estilete, buchas e parafusos, capas de chuva e um tablet-PC para uso no cadastro de beneficiários na promoção Instalação Premiada. Os mutirões eram acompanhados pelo Supervisor de Área, que tinha um carro à disposição para movimentação da equipe.

A primeira experiência com o mutirão de instalação foi em parceria com a TV Cabo Branco, firmada entre a emissora e a gerência regional do Cluster, onde uma van envelopada com a marca da TV circulava de forma itinerante com uma equipe de 12 instaladores, um antenista profissional, o mascote da Seja Digital e um supervisor para

acompanhar a equipe do projeto e dar o apoio técnico especializado necessário ao trabalho.

Durante o início da primeira fase de instalações, no mês de abril, além da Van da Cabo Branco – que tinha mobilizadores de várias instituições – aconteciam 13 mutirões por dia, simultaneamente e em locais diferentes, todos em áreas com baixo índice de digitalização, totalizando 436 mutirões de instalação. Observando o sucesso da ação da van da TV Cabo Branco, onde a média de instalações diárias por mobilizador da Van era maior consideravelmente maior que a média de instalações por mobilizador dos outros mutirões, decidiu-se expandir esse modelo para toda a região de João Pessoa, condensando as 8 instituições que serviam à região (a van da Cabo Branco ficava sob responsabilidade da equipe da BLV Social) em dois polos. Foi realizado um piloto com a equipe de manutenção do projeto da ECOS com a Secretaria de Estado de Educação da Paraíba, num sábado, fora do horário de trabalho destes, que teve 112 instalações durante 5 horas de trabalho com uma equipe de 12 pessoas. O que, considerando as 8 horas de trabalho do mobilizador pode-se estimar que a média de instalação seria em torno de 15 instalações, o dobro da que o projeto tinha na época.



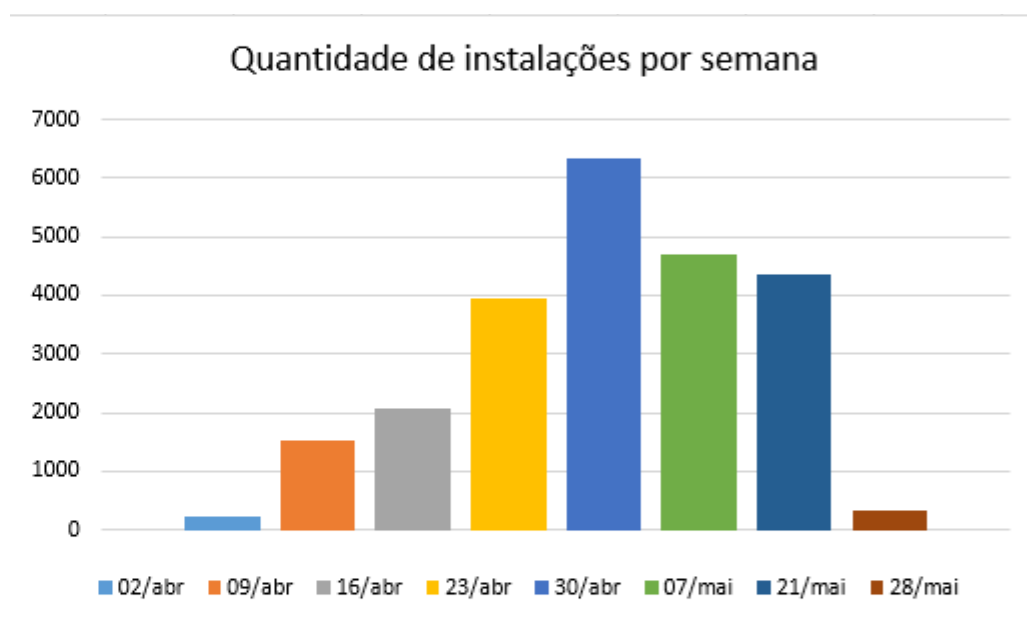
Assim, as 9 equipes de João Pessoa foram condensadas em três grandes equipes, com 16 instaladores e 4 mobilizadores de agendamento em cada: Polo Norte, com as instituições ARCA, CPCC, Casa Pequeno Davi e Rede Crer Ser. Polo Sul, com Amazona, Aldeias SOS, EVOT e Projeto Incentivar e Van da TV Cabo Branco, que teve a equipe da BLV Social fundida com. Os outros municípios da região do Cluster

mantiveram a organização inicial. Cada equipe tinha uma van com motorista e 2 carros populares a disposição.

Em acordo com o Cluster, foi realizada a contratação de seis antenistas profissionais, com vasta experiência na área, para acompanhar o trabalho no campo junto as equipes do mutirão, fornecendo apoio técnico, orientações sobre o uso correto das ferramentas e dos equipamentos de proteção individual fornecidos, certificando que fossem empregadas as melhores práticas para a execução do trabalho.

Além dos polos contamos com uma minivan itinerante com 7 antenistas profissionais, usada em ações de instalação em conjunto com a TV Manaíra.

Com o objetivo de atender as necessidades das equipes de instalação com rapidez e presteza, foi contratada uma coordenadora para a ação de instalação, de modo a aproximar a gestão da ECOS das atividades em campo, para que assim nos antecipemos a eventuais desafios e fizéssemos melhor acompanhamento das equipes em campo.



No gráfico acima pode-se observar a evolução da ação de instalação. A primeira semana foi o piloto com a Van da TV Cabo Branco. A semana do dia 23/abr foi quando fizemos a reorganização das equipes em polos. E na semana do dia 30/abr começamos a ação com antenistas diaristas, que formaram mais uma equipe de instalação com 16 instaladores profissionais, que outrora foram funcionários de empresas como Sky e GVT, que trabalhavam por diária. Esta equipe também possuía uma van com motorista a disposição e o mesmo equipamento das outras equipes.

Nas primeiras duas semanas os planejamentos eram feitos pelos próprios supervisores das equipes. Com a reorganização ele passou a ser feito pela gerência local do Cluster.

Foram realizadas no total do projeto 26453 instalações em cerca de 60 mil visitas, totalizando 60,5% da meta de instalações previstas. Eram previstos 77 instaladores. Nos momentos de pico do projeto tivemos até 94 mobilizadores, antenistas profissionais e diaristas em campo na ação de instalação.

AÇÃO COM VOLUNTÁRIOS

As ações de mobilização da ação Missão Digital, realizadas pelos voluntários prestaram orientações e realizaram agendamentos nas comunidades, como: missas, cultos, encontros religiosos, reuniões/encontros comunitários e eventos em geral.

A campanha, realizada pela equipe do Cluster João Pessoa, antecedeu o início de implementação das ações do Cluster, e teve como objetivo mobilizar cidadãos para que, de forma voluntária, divulgassem informações acerca do desligamento do sinal analógico e realizassem agendamentos, além de estimular seus vizinhos, conhecidos ou familiares, que porventura pudessem ser beneficiárias para recebimento do Kit Conversor gratuitamente, comparecer ao CRAS para realizar o cadastrado o sistema da Seja Digital pelos Mobilizadores Sociais; além de prestar esclarecimento de dúvidas sobre o processo de digitalização no Cluster de João Pessoa, ao final do projeto os voluntários receberam um Kit Conversor.

A meta inicial da ação de voluntários, em conjunto com a Missão Digital foi mobilizar 600 voluntários, de aderiram ao projeto o total de 724 voluntários, como segue:

- 227 agentes comunitários em saúde;
- 154 servidores públicos das 13 Prefeituras e do Governo do Estado da Paraíba;
- 260 evangelistas da Igreja Universal do Reino de Deus;
- 50 voluntários de outras igrejas;
- 33 mobilizadores de ONGs.

Toda a parte de mobilização foi feita pelas instituições parceiras e coordenadas diretamente pela gerência do Cluster João Pessoa. Coube à ECOS dar apoio material à ação.

CONCURSO COMUNIDADE DIGITAL

Para incentivar a participação das instituições parceiras no projeto, a equipe do Cluster João Pessoa elaborou um regulamento para a criação o Concurso Comunidade Digital, no qual eram oferecidas premiações de acordo com atingimento de metas estipuladas de agendamento. Com 30% da meta atingida, a instituição ganharia uma TV tela plana de 32” polegadas. Ao atingir 60% da meta, a instituição ganharia metade do valor estipulado para a premiação da instituição. E com 100% da meta, seria premiada com o valor total estipulado. Dependendo da meta, o premio seria de R\$ 3.000,00 ou R\$ 6.000,00 em benefícios (obras, compra de matéria, pagamento de serviços etc). Todas as instituições atingiram a meta e receberam seus prêmios.

Conjuntamente, foi estipulada uma premiação para a IURD através do concurso Missão Digital, que estipulou metas para a ação dos voluntários da instituição. A instituição recebeu uma TV, um computador e 3 telefones celulares como prêmio.

Metas Previstas	Metas Alcançadas
Contratar equipe prevista para o projeto: 14 Supervisores, 40 Atendentes de PDA, 45 Mobilizadores porta-a-porta, 56 Instaladores,	Contratação e capacitação de 100% dos funcionários contratados.
Implementar 40 PDAs.	Implementação de 100% dos PDAs.
Prover logística e infraestrutura para a realização dos mutirões de agendamentos porta a porta de acordo com os locais previstos pela gerência do Cluster.	66.435 agendamentos 4.689 cadastros 12.167 leads 874 mutiroes de agendamentos
Prover logística e infraestrutura para a realização dos mutirões de instalação de acordo com os locais previstos pela gerência do Cluster. Instalar 43.700 kits;	26.463 kits instalados
Prover logística e infraestrutura para a	724 voluntários mobilizados.

campanha de mobilização de voluntários nos principais municípios;	
Prover logística e infraestrutura para realização do concurso Comunidade Digital, com as ONGs parceiras e com a Igreja Universal do Reino de Deus. Premiar as instituições participantes de acordo com o atingimento das metas de agendamentos.	As organizações foram premiadas com televisores e com um valor definido em benefícios de acordo com as necessidades específicas de suas atividades.

EVENTOS

Afirmando o compromisso da ECOS com a Seja Digital, estabelecido na proposta do projeto base, fornecemos de forma incansável todo o apoio necessário para a realização das diversas atividades relacionadas ao processo de desligamento do sinal e atingimento das metas do Cluster. Sendo assim, assumimos a execução dos eventos do Cluster, mesmo com isso não tendo sido contratado inicialmente. Para atender a demanda, foi necessária a contratação de dois motoristas, um auxiliar de eventos e uma produtora cultural. Essa equipe foi responsável por acompanhar, junto a gerência regional, o planejamento dos eventos e executar a realização destes e nos horários vagos prestar apoio às tarefas de mobilização social do projeto.

Foram realizadas pela equipe da ECOS 12 caravanas, 3 blitz, 3 eventos em parceria com a TV Cabo Branco, 2 eventos Circuito Comunidade e 1 com a TV Solidária, 2 feirões, 7 eventos de divulgação diversos, um evento de premiação para as instituições parceiras e uma festa de encerramento para toda a equipe que trabalhou no projeto. Além de apoio com estrutura em demais eventos em parceria com prefeituras e emissoras de TV, além de participar de entrevistas.

A função da equipe era acompanhar o planejamento junto da gerência local, montar os eventos, decorar os mesmos, fazer a contratação dos artistas, acompanhamento do evento no local, fornecer alimentação pra equipe, auxiliar no deslocamento dos mobilizadores e fazer registro fotográfico dos eventos.

Além disso, a ECOS assumiu a contratação do carro de som para apoio às ações de mobilização no último mês do projeto, totalizando 433h de carro de som contratadas.

AÇÃO DE DIVULGAÇÃO

Foi executada, durante as três últimas semanas do projeto uma ação de divulgação que reuniu mobilizadores porta a porta que não estavam na função de instalação em uma equipe para intensificar a divulgação do projeto e da iminente data de desligamento. Inicialmente começou com ações em creches e escolas, e o objetivo da ação foi alcançar, através das crianças, os pais que eventualmente ainda não teriam adquirido o kit de conversor. As ações foram realizadas em escolas e creches públicas, por toda a João Pessoa, mas intensificada em regiões prioritárias, onde a maioria das famílias são beneficiárias dos programas sociais do Governo Federal. A ação fazia animação nas escolas, e distribuía brindes entre as crianças.

Posteriormente essa ação foi ampliada para os terminais de ônibus da cidade de João Pessoa, onde também havia distribuição de brindes e conscientização sobre a iminência do desligamento.

A ECOS forneceu a estrutura física e apoio operacional a essas ações, disponibilizando uma minivan para transporte da equipe, materiais diversos de uso na ação, como megafones, perucas, dentre outros.

No decorrer do desenvolvimento do projeto identificamos alguns imprevistos, não provisionados na proposta inicial.

DESAFIOS	SOLUÇÕES
A mobilidade das equipes ainda não era a ideal, apesar dos 6 carros locados + 5 carros cedidos em parceria com as ONGS.	Foram locados mais 7 veículos populares, duas vans e uma minivan para atender às equipes.
Dificuldade de provimento de alimentação dos mobilizadores nas atividades de	Foram fornecidos cartões vale alimentação para todos os contratados

campo que não eram porta-a-porta.	do projeto; Parceria com restaurante popular no fornecimento de almoço para as equipes em campo.
Meta de instalação e seu atingimento.	Contratação de coordenador para acompanhar de perto as ações de instalação. Contratação de instaladores profissionais. Mudança no ferramental e na organização de equipes.
Dificuldade de comunicação com os supervisores e equipes em ação.	Foram fornecidos chips telefônicos com ligações ilimitadas e internet 4G para os supervisores.
Dificuldade de acesso às residências dos beneficiários. Locais de difícil acesso por conta da violência urbana.	Carro de som acompanhando os mutirões. Articulação com lideranças comunitárias. Maior articulação com lideranças comunitárias. Mudança na dinâmica do projeto, unindo equipes.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório apresentou os resultados todas as ações realizadas pela ECOS em parceria com a Seja Digital no Cluster de João Pessoa. O projeto conjunto teve a duração de quatro meses e operou direta e indiretamente em 13 municípios do Estado da Paraíba.

O principal objetivo da prestação dos serviços foi o atendimento qualificado à população de baixa renda dos municípios de abrangência da campanha para se prepararem para o desligamento do sinal analógico de TV, garantindo assim que mantivessem o acesso ao sinal de TV aberta, gratuita e de qualidade.

Para o cumprimento das meta, movimentamos o atendimento e levamos as informações para as ruas e, apesar de algumas dificuldades pontuais em determinadas localidades, o saldo foi muito positivo. Inclusive, com a grande divulgação dos meios de comunicação orientando a população sobre a digitalização, somado à intensificação das atividades da mobilização no mês derradeiro do projeto muito ajudaram a alcançar o sucesso e bater o recorde nacional de digitalização das praças no Cluster João Pessoa. Outro ponto positivo que pudemos ver foi o considerável aumento da procura dos beneficiários aos CRAS de suas regiões, com estes descobrindo que também poderiam participar de uma sorte de programas sociais do Governo Federal.

A realização dos eventos e das ações de divulgação foram muito valorosas por conta da unificação das ações, tornando o fluxo do projeto mais eficiente e menos custoso, uma vez que pudemos nos valer da mesma estrutura física e de recursos humanos que trabalham nos dois vieses do projeto: as ações de campo e as ações de divulgação.

Todas as organizações parceiras envolvidas no projeto atingiram suas metas de agendamento do concurso Comunidade Digital, e receberam as premiações de acordo com cada meta atingida. Grande parte desse sucesso passa pelo acompanhamento diário e incansável que a equipe de gestão da regional de João Pessoa fazia das ações de campo e do planejamento. Todas as reuniões de equipe tinham a participação da gerência, geralmente representada pelo responsável pelas ações de mobilização, Mirley Jonnes, o que muito contribuiu para o sucesso da ação.

Os resultados dos mutirões de instalação não atenderam totalmente as expectativas, perfazendo 60,55% da meta de instalações prevista para o projeto. Uma

das razões para isso é de que o índice de residências já digitalizadas abordadas pela equipe era bastante elevado, de modo que mesmo nos locais de difícil acesso, os beneficiários já tinham suas TVs com Kits instalados ou mesmo TVs novas já preparadas para o sinal digital. Outro agente dificultador foi o período de chuvas, que em João Pessoa acontece justamente nos meses de Março, Abril e Maio e impacta bastante nas atividades Porta a Porta. A falta de segurança pública também impacta: os moradores tem resistência em atender à equipe ou abrir suas residências para receber os instaladores, por medo de assalto ou fraude.

Outra questão que impactou negativamente nos resultados foi que, por conta de uma especificidade do sistema, os mobilizadores não conseguiam agendar ou cadastrar como interessados os beneficiários migrantes de outros estados/e ou municípios onde o sinal ainda não fora desligado. Isso acontecia muito em municípios como Mari, Alhandra, onde moradores das áreas afastadas do centro dessas cidades não puderam receber seus kits.

A parceria firmada entre a ECOS e a Seja Digital proporcionou que chegássemos aos locais mais remotos e isolados da região de João Pessoa, alcançando cidadãos que estão às margens dos direitos fundamentais do ser humano, do uso da cidade, por vezes até do direito à cultura. Ou seja, quando o comunicador da campanha passa a ser a liderança local, o mobilizador social, que já conhece as características do público a ser alcançado, trata da sua própria realidade social e é aceito pela comunidade, sua mensagem é reconhecida com facilidade e, conseqüentemente apropriada e multiplicada pelo público final.

Considerando os resultados qualitativos e quantitativos conquistados, avalia-se que as estratégias implementadas foram extremante satisfatórias e que alguns princípios adotados foram fundamentais para esse alcance.

Por fim, o projeto com a Seja Digital possibilitou, além da inclusão digital centenas de milhares de pessoas, a inserção de vários destes no mercado de trabalho através das vagas de Mobilizadores Sociais, de Instaladores e de Supervisores. Houve também um aumento significativo na procura pelos CRAS e a população pôde estreitar o laço com os Centros de Referência atualizando seus cadastros e obtendo mais informações sobre os benefícios oferecidos pelo Governo Federal, pelo Estado e pelos Municípios.